



## Educação cooperativista, consciência política e participação na cooperativa de crédito ASCOOB Sisal

Suellen Nascimento dos Santos - suellen.nascisantos@gmail.com  
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Marcia Prezotti Palassi - mprezotti@hotmail.com  
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

### Resumo

Este trabalho promove uma reflexão sobre a relação entre educação cooperativista, consciência política e participação em ações coletivas, por meio de um marco teórico-metodológico. Este marco é o modelo conceitual de consciência política (Sandoval e Silva, 2016) proveniente da psicologia política brasileira, cuja perspectiva epistemológica se alinha à construção social da realidade (BERGER; LUCKMANN, 2007) e ao interacionismo simbólico (Mead, 1934; Blumer, 1982), no campo do pragmatismo. O trabalho está estruturado em 6 seções: a primeira seção faz uma introdução; a segunda apresenta o marco teórico-metodológico escolhido, ou seja, um modelo conceitual de consciência política para compreensão da participação em ações coletivas; a terceira tece uma reflexão sobre o cooperativismo e a educação cooperativista; a quarta seção detalha a metodologia da pesquisa; a quinta seção promove uma reflexão acerca dos resultados; a sexta seção tece considerações finais.

**Palavras-chave:** Cooperativismo. Educação cooperativista. Consciência política. Participação. Cooperativa de crédito.

Este trabalho promove uma reflexão sobre a relação entre educação cooperativista, consciência política e participação em ações coletivas, por meio de um marco teórico-metodológico. Este marco é o modelo conceitual de consciência política (Sandoval e Silva, 2016) proveniente da psicologia política brasileira, cuja perspectiva epistemológica se alinha à construção social da realidade (BERGER; LUCKMANN, 2007) e ao interacionismo simbólico (Mead, 1934; Blumer, 1982), no campo do pragmatismo.

Ao longo dos séculos XVIII e XIX, frente aos avanços do capitalismo e suas consequências perversas, gerando desemprego para grande parte da população, surgiram novas formas de produção e consumo, baseadas na justiça social e solidariedade. E no século XX emergiram novas buscas por soluções contra a miséria, a exclusão, o desemprego e a cultura individualista dominante (MORAIS *et al*, 2011), levando ao surgimento de grupos coletivos politicamente organizados e inspirados na cultura cooperativista.

Mas, muitas cooperativas passam por sérios problemas de gestão, visto que falta por parte do grupo de cooperados, capacitação e conhecimentos sobre o trabalho coletivo e o sentido de cooperação. Num regime de autogestão, em cooperativas de economia solidária, essa deficiência pode afetar negativamente a operacionalização do empreendimento

(MARTINS, 2010). Sendo assim, torna-se necessário desenvolver a consciência crítica e participativa dos cooperados por meio da educação cooperativista. Todavia, ao revisar estudos sobre consciência política, poucos trabalhos foram encontrados envolvendo o cooperativismo.

A consciência política é um conceito psicossocial inerente aos significados atribuídos pelos indivíduos às interações diárias e acontecimentos de suas vidas (Sandoval, 1994). É composta por um conjunto de dimensões psicológicas-sociais que inter-relacionam significados e informações, orientando o indivíduo a tomar decisões em contextos específicos (Sandoval, 2001). Para Sandoval (2001), a consciência política é formada por aspectos identitários e pela cultura construída socialmente e expressa na sociedade, ela é constituída na interação entre objetividade e subjetividade no interior do processo social (Silva, 2001).

O modelo analítico de consciência política para compreensão da participação em ações coletivas de Sandoval (2001), Sandoval e Silva (2016) adotado neste trabalho, se inspira no conceito de consciência operária de Touraine (1966) e em suas três dimensões: identidade, oposição e totalidade. A essas dimensões Sandoval (2001) acrescentou a predisposição para a intervenção, por estar relacionada à participação, visando atingir interesses pessoais ou de classe. Em 2005, frente à necessidade de se considerar o papel das emoções no processo de conscientização das pessoas no contexto dos movimentos sociais, Sandoval integra as emoções e sentimentos emotivos ao modelo conceitual. Trata-se de um modelo conceitual, não linear, que articula um conjunto de 7 dimensões psicossociológicas, que possibilitam a identificação de diferentes configurações da consciência política em um processo dialético de situações vividas cotidianamente (SANDOVAL; SILVA, 2016), contribuindo para compreender a (des)mobilização em situações específicas. As dimensões são: identidade coletiva; crenças, valores e expectativas societais; sentimentos com respeito aos adversários; interesses coletivos; eficácia política; vontade de agir coletivamente; e metas e repertórios de ações. (Sandoval e Silva, 2016).

A partir do exposto, a seguir, aborda-se a educação cooperativista para permitir reflexões que se alinhem ao modelo conceitual apresentado. Singer (2002) ao retomar o pensamento do socialista Owen, expõe que o egoísmo e vícios são originários de uma educação errada e aponta que para que a compreensão dos propósitos cooperativistas ocorra, é necessário que cooperados e público em geral sejam educados. Essa educação a qual Singer se refere é a educação cooperativista que possui o papel de viabilizar a gestão social e cultivar os valores democráticos que perpassam a prática cooperativista (SOUSA *et al*, 2018).

Historicamente a ideia e a denominação do termo educação cooperativista surgiram em 1844, quando os pioneiros de Rochdale entenderam que era necessário promover processos de aprendizagem organizacional com os cooperados, no sentido de garantir a sobrevivência da organização (FERREIRA; SOUSA; AMODEO, 2018). Para esses autores, as atividades de educação cooperativista podem se dar na própria organização cooperativa ou em parceria com outras organizações, ou por meio da capacitação com instituições especializadas.

Essa prática da educação cooperativista foi consolidada no ambiente cooperativo ao compor um dos 7(sete) princípios cooperativos: “educação, formação e informação”. Ao desmembrar esse princípio, tem-se a educação, cuja significação está no processo de desenvolvimento da capacidade física e intelectual, a informação que é o processo de reprodução da informação e formação que indica mudança ou adequação de comportamento num processo influenciável (TEMER *et al*, 2006).

Sendo assim, entende-se que o processo de educação cooperativista está ligado a valores democráticos e coletivos. Pode-se perceber que as dimensões da consciência política de Sandoval (2001) e Sandoval e Silva (2016) estão intimamente ligadas a este processo. O sentimento de identidade coletiva e pertencimento a um grupo, torna-se essencial ao ingresso e permanência do cooperado na cooperativa. As crenças e valores societais, estão ligadas à

“ruptura da alienação” perante um modo de produção capitalista. Ruptura esta, causada pela educação cooperativista no processo de compreensão dos princípios e valores da cooperativa.

A identificação de adversários e de interesses antagônicos permite ao cooperado entender quais são seus adversários para definir estratégias de ação. Os interesses coletivos norteiam e dão sentido às relações dos cooperados. A eficácia política retrata a capacidade de intervenção do sócio na cooperativa, no sentido de propor e gerar mudanças. A vontade de agir coletivamente reflete o que a ação coletiva do cooperado tende a gerar de positivo. Já as metas e repertórios de ações, permitem a combinação das aspirações individuais com as coletivas. Portanto, pode-se dizer que a educação cooperativista pode contribuir para a formação e desenvolvimento de uma consciência política crítica ou para uma consciência política mais identificada com os princípios do cooperativismo.

A pesquisa que gerou este resumo segue a orientação metodológica do interacionismo simbólico de Blumer (1969, p.51), onde diz que “[...] as pessoas agem em relação às coisas com base no significado que essas coisas têm para elas, não com base no significado que essas coisas têm para o estudioso externo”. Deste modo, o estudo preocupou-se em compreender como as dimensões da consciência política (Sandoval e Silva, 2016) aparecem na percepção dos cooperados da cooperativa de crédito rural ASCOOB Sisal.

A pesquisa adota a triangulação de dados de acordo com os seguintes procedimentos metodológicos: observação não participante, entrevista e análise documental. A observação não participante foi realizada na instituição, fazendo uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), para prevenção à Covid19 durante a pandemia.

Apesquisa documental se deu na análise dos escritos primários, portanto, que não receberam tratamento analítico (DA SILVA *et al.*, 2016), representados por projetos implementados e materiais que tratam da educação cooperativista, estatuto, regimento interno, atas de Assembleias e reuniões, e informações presentes em *sites*.

Por fim, realizou-se a entrevista aberta (não estruturada), por amostragem não probabilística, por tipicidade, ou seja, foi selecionado um grupo com características importantes para se analisar a problemática proposta no trabalho (GOODE; HATT, 1979). Assim, foram entrevistados nos meses de fevereiro e março de 2021, sujeitos típicos presentes na ASCOOB Sisal – Serrinha – BA, que conta com 35.619 sócios distribuídos nos três territórios de Identidade que são o sisal (Barrocas, Biritinga, Cidade Nova, Conceição do Coité, Ichú, Lamarão, Serrinha e Salgadália), Recôncavo (Cabaceira do Paraguaçu e Governador Mangabeira) e Baixo Sul (Ituberá, Igrapiuna, Taperoá e Valença), totalizando de 13 municípios, e 14 agências (SISTEMA ASCOOB, 2019). Os critérios de seleção contemplaram diferentes tipos de sujeitos: 1 cooperado de cada agência, totalizando 14 cooperados; e sujeitos pertencentes à estrutura administrativa da cooperativa com sede em Serrinha/BA, a contar: 1 representante do Conselho de Administração, 1 representante da gerência administrativa, 1 representante da gerência comercial, 1 representante do setor de formação e 1 representante do Conselho Fiscal, totalizando 5 cooperados. No total foram 19 sujeitos típicos entrevistados ocorreram por meio do serviço de comunicação desenvolvido pelo *Google*, o *Google Meet*, devido à pandemia do Coronavírus (COVID-19).

O método de análise dos dados utilizado foi a Teoria Fundamentada nos Dados (TFD) que tem seus fundamentos teóricos derivados do pragmatismo e do interacionismo simbólico. Na etapa da codificação aberta foram levantados códigos por meio da análise parágrafo por parágrafo. Logo após, na codificação axial os códigos foram agrupados em categorias e subcategorias. Em seguida, na codificação seletiva, depois de sucessivas comparações, chegou-se à categoria central, e ao esquema teórico. A partir do esquema teórico originou-se a teoria substantiva, exposta nos resultados apresentados a seguir.

Como resultado da observação não participante, foram identificadas características da *identidade coletiva* nas salas com sofás e cadeiras verdes, remetendo à cor simbólica da

ASCOOB; o que leva o indivíduo à reconhecer-se enquanto parte pertencente daquele ambiente. As placas afixadas nas paredes da recepção no setor administrativo da ASCOOB Sisal contendo a missão, visão e valores da cooperativa, representam um incentivo à cristalização das *crenças e valores* da organização.

A distribuição das salas em "retaguarda e financeiro", "administrativo e comercial", "recuperação de crédito", "diretoria", "videoconferências e educação cooperativista"; representam os *interesses coletivos* que perpassam a cooperativa. Também, as propagandas estampadas nas camisas dos funcionários, evidenciam de forma indireta a preocupação da cooperativa em fidelizar seus sócios e motiva-los a adquirir produtos da organização, minimizando a insatisfação e possíveis migrações para bancos concorrentes/*adversários*.

A sala de videoconferências (recém criada) representa um símbolo da *eficácia política*, visto que, devido à pandemia instaurada, a cooperativa precisou modificar condutas e transformar ambientes, afim de garantir a participação política dos sócios e a articulação da ASCOOB Sisal com outras organizações.

Ainda que as dimensões identidade coletiva, sentimentos com respeito aos adversários e eficácia política estejam inter-relacionadas, não é possível perceber se os cooperados possuem vontade de agir coletivamente.

As disposições das salas e dos profissionais, bem como as condutas nos processo da cooperativa de crédito, representam o acervo de experiências em mobilizar recursos, ou seja, os repertórios de ações. Com relação às emoções, elas foram encontradas veladas na exposição de premiações sobre o armário na sala da Diretoria, como o "*Top of Mind Persona – 2013/14*" pelo qual a ASCOOB recebe chancela para uso do Certificado de Qualidade Popular (CERQUAP). Pode-se notar a presença da emoção "orgulho", que influencia diretamente a percepção daquele que vê a certificação exposta.

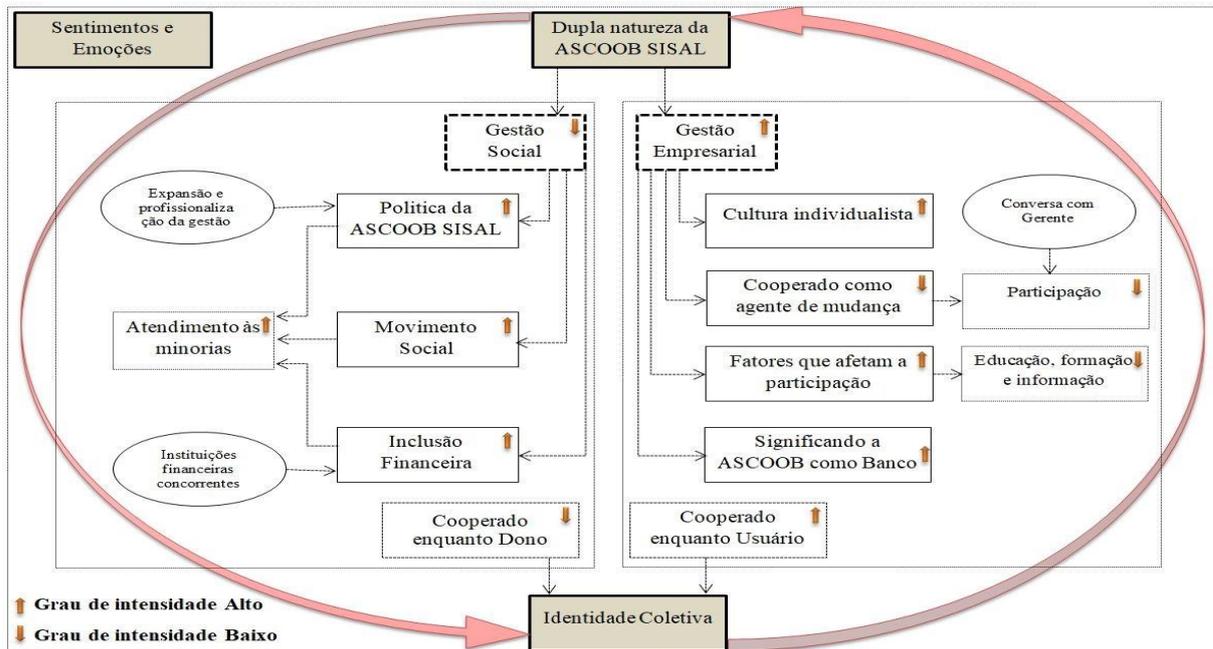
Importa pontuar que, neste primeiro momento, sentimentos e emoções citados no modelo conceitual de consciência política de Sandoval e Silva (2016) não foram tratados na análise do ambiente institucional, visto que a presença da pesquisadora pode ter gerado comportamentos atípicos por parte da equipe administrativa presente e demais sócios.

A análise dos documentos aponta a realização de cursos e projetos que não promovem de forma direta a formação da consciência política. Cursos voltados para fundamentos, origens e princípios cooperativistas, foram pouco ofertados. O foco da oferta é voltado para cursos empresariais. Além disso, dos cursos realizados por colaboradores da ASCOOB Sisal entre 2017 a 2021, aqueles que tratam sobre fundamentos do cooperativismo, foram demandados por 7 a 8 colaboradores somente.

Ao analisar todo o conteúdo do Estatuto sob a ótica do Modelo Conceitual de Consciência Política (SANDOVAL; SILVA, 2016), é possível notar: a ausência de elementos que motivem a politização do sócio e, conseqüente, construção de uma identidade coletiva; ausência de normas que reforcem os valores, as crenças e expectativas da cooperativa; presença de preocupação com a formação educacional do sócio no sentido de fomentar o cooperativismo. Elementos que demonstrem o interesse do cooperado na ação coletiva também não foram percebidos. Mas pode-se observar a presença de instrumentos de participação (Assembleias Gerais), pelos quais os interesses na ação coletiva e interesses de participação podem ser notados. As metas não foram identificadas, mas a descrição do objeto social da cooperativa, já assume os rumos que a cooperativa almeja alcançar. Com relação aos adversários, o próprio cooperado que desconhece e/ou descumpra o conteúdo do presente documento analisado é considerado um adversário. Também as leis vigentes, observando o contexto em que foram escritas, podem assumir uma postura adversária, se considerada a pauta da educação cooperativista, bem como a abrangência de atuação que o Banco Central do Brasil assume perante as cooperativas de crédito.

Os últimos dados analisados foram as entrevistas transcritas que resultam no diagrama abaixo:

Figura 1: Diagrama “Significando a Consciência do Cooperado na ASCOOB Sisal:



Fonte: Elaboração própria (2021).

Para se chegar a este diagrama, uma das pesquisadoras deste trabalho precisou se desconstruir, e se desfazer de suas experiências e construções teóricas acerca do tema pesquisado. Bem como precisou se manter numa posição de imparcialidade perante as percepções do cooperado acerca dos conceitos atribuídos às categorias. No entanto, a pesquisadora reconhece o quanto o elemento humano na análise pode distorcer os significados dos dados, sendo essa a razão pela qual a interpretação do dados passará por um processo de validação posteriormente.

Inicialmente as categorias que, de alguma forma, estiveram presentes em todas as demais categorias, foram destacadas. As categorias encontradas foram 3 (três): dupla natureza da ASCOOB Sisal; Identidade coletiva; e Sentimentos e emoções. Juntamente com as subcategorias, essas categorias deram uma contribuição na construção das demais.

A começar pela dupla natureza da ASCOOB Sisal e suas subcategorias: gestão social e empresarial; onde os sócios se posicionaram por meio das falas acerca do que para eles estaria representando essa dupla natureza.

Pode-se notar a partir da percepção dos entrevistados que a política da ASCOOB Sisal se volta ao atendimento das minorias e ao apoio à comunidade. Esse atendimento compõe o que os sócios atribuem ao chamado movimento social. Para eles, os movimentos sociais atuam nessa perspectiva de atender a comunidade, promovendo a inclusão financeira. Inclusão esta que é entendida como uma ação coletiva da ASCOOB Sisal de natureza de ordem social. Portanto, o que diferencia a ASCOOB Sisal perante outras organizações, parte dessa natureza social encontrada na política, no movimento social, e na ação de inclusão financeira.

Já a natureza de ordem econômica é percebida pelo sócio quando ele significa a ASCOOB Sisal enquanto banco, quando ele assume uma cultura individualista, quando ele não gera mudança, reconhecendo a participação somente por meio das conversas com o gerente, ou quando a educação cooperativista ocorre com a aplicação de cursos voltados para a educação financeira e/ou aborda temáticas voltadas para administração ou economia.

A identidade coletiva entra como categoria que se interliga à dupla natureza devido aos interesses e identificação do cooperado pela gestão social e/ou empresarial da cooperativa. No sentido oposto, a dupla natureza (des)equilibrada pode despertar no sócio identidade(s) (enquanto dono e/ou usuário).

Assim, essas identidades estão diretamente associadas à dupla natureza da ASCOOB Sisal. A partir do momento que o associado assume somente a identidade de usuário, a natureza econômica tende a prevalecer. Por outro lado, quando ele assume a identidade de dono, a natureza de ordem social é a que prevalece. As identidades coletivas assumidas pelos associados também estão diretamente ligadas às categorias presentes no diagrama.

O diagrama conta ainda com condições interventoras (que alteram impacto das condições causais), que não são categorias ou subcategorias, mas que emergiram como catalisadores no processo de significação da consciência na cooperativa, são eles: expansão e profissionalização da gestão – mediante metas propostas pelo Banco Central do Brasil; instituições financeiras concorrentes – quando promovem a inclusão financeira das minorias, o diferencial da cooperativa deixa de existir; conversas com o(a) gerente – para grande parte dos cooperados, essa ação significa participar.

Por fim, envolvendo todas as categorias, subcategorias e condições interventoras, estão os sentimentos e emoções, que estimulam as interações e a formação da consciência na ASCOOB Sisal.

A triangulação dos dados apresentados permite perceber o quanto a educação cooperativista encontra-se fragilizada na cooperativa de crédito ASCOOB Sisal. Ao observar o esquema teórico proposto, tem-se que ações intensificadoras da educação cooperativista, tendem a modificar os sentidos das setas. Quando se motiva à cultura coletiva, à formação do cooperado como agente de mudança e se desconstrói o pensamento de “banco”, a educação cooperativista se intensifica; em consequência, o cooperado se sente “dono” e usuário” na instituição, além de entender sua dupla natureza. Neste momento, a consciência política se manifesta.

Esta pesquisa possibilita uma análise da consciência política por meio de uma nova perspectiva, que é a da educação cooperativista do cooperado, no que tende a possibilitar a compreensão acerca da participação e engajamento político do sócio na organização cooperativa.

Como fator limitante tem-se a impossibilidade de acessar os cooperados presencialmente, e de frequentar os ambientes de participação promovidos pela ASCOOB Sisal, devido ao período de pandemia em decorrência do coronavírus (COVID-19). Visto que os eventos presenciais foram cancelados, não foi possível analisar a participação, e sim, a predisposição à participação. Sugere-se a partir dessa limitação, uma pesquisa de campo nos espaços participativos (assembleias, pré-assembleias e cursos presenciais de formação e capacitação dos cooperados), com aplicação do esquema teórico proposto no presente trabalho.

O trabalho abarca como contribuições da pesquisa à academia, um estudo que proporciona a compreensão do movimento social cooperativo de crédito nos estudos organizacionais, onde estabelece o diálogo entre o campo de regulação social e econômico para o avanço das ciências.

## Referências

- BERGER, P.; LUCKMANN, T. **Construção social da realidade**: tratado da sociologia do conhecimento. 27.ed. Petrópolis: Vozes, 2007.
- BLUMER, H. **El interaccionismo simbólico**. Barcelona: Hora, 1982.
- FERREIRA, P.R.; SOUSA, D.N.; AMODEO, N.B.P. Situação da Educação Cooperativista nas Cooperativas Agropecuárias de Minas Gerais. **Desenvolvimento em questão**, Ano 16 , n. 42 , jan./mar. – 2018

- KLANDERMANS, B. Mobilization and Participation: Social-Psychological Expansions of Resource Mobilization Theory. **American Sociological Review**, v. 49, n. 5, p. 583-600, 1984.
- MEAD, G.H. **Mind, self and society**. v. 111. University of Chicago Press.: Chicago, 1934.
- MELUCCI, A. **O jogo do Eu: a mudança de si em uma sociedade global**. São Leopoldo: Ed. da Unisinos, 2004, 184 p.
- MORAIS *et al.* Propriedades coletivas, cooperativismo e economia solidária no Brasil. **Serv. Soc. Soc.**, São Paulo, n. 105, p. 67-88, jan./mar. 2011
- SANDOVAL, S. A. M. (1994). Algumas reflexões sobre cidadania e formação de consciência política no Brasil. In: Spink, M. J. P. (org.). *A cidadania em construção: uma reflexão transdisciplinar*. São Paulo: Cortez, pp. 59-74.
- \_\_\_\_\_. The crisis of the Brazilian labor movement and the emergence of alternative forms of working-class contention in the 1990s. **Revista Psicologia Política**, v. 1, n. 1, p. 173-195, 2001.
- SINGER, P. **Introdução à Economia Solidária**. Fundação Perseu Abramo. São Paulo: 2002.
- SISTEMA ASCOOB. **Notícias**. Disponível em:  
<<http://www.sistemaascoob.com.br/noticia/201/ascoob-e-apoio-e-credito-para-agricultores>>  
Acesso em: out. 2019.
- SOUSA *et al.* “Temos que saber que a cooperativa é uma empresa diferente”: percepções sobre a educação cooperativista. **Revista Humanidades e Inovação**, v.5, n. 2 – 2018, p.3546.
- TAJFEL, H.(Ed). **Differentiation between social groups: Studies in the social psychology of intergroup relations**. Academic Press, 1978.
- TEMER, A.C.R.P *et al.* Informar e formar: a importância dos meios de comunicação para a atividade docente. In.: **Intercom** – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. 2006.
- VERONEZE, R. T.; MARTINELLI, M. L. Fundamentos para a consciência ética e política do ser social: ensaios sobre Agnes Heller. **Temporalis**, v. 15, n. 30, p. 405-428, 2015.